

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

TOXICOSE HUMANA PROVOCADA POR ORNITHODOROS RIETCORREAI NO MUNICIPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

Felipe Rodrigues Jorge (felipecatundavet@gmail.com)

Josivania Soares Pereira (josigej@ufersa.edu.br)

Caio Augusto Martins Aires (caio.aires@ufrn.br)

Sebastián Muñoz Leal (sebamunoz@udec.cl)

Thiago Fernandes Martins (thiagodogo@hotmail.com)

Marcelo Bahia Labruna (labruna@usp.br)

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de toxicose humana provocada por *Ornithodoros rietcorreai* no Nordeste do Brasil, destacando sua relevância em saúde pública devido à capacidade desses carrapatos moles de induzir reações alérgicas intensas, recorrentes e potencialmente graves em humanos, sobretudo em ambiente domiciliar. A importância do tema está associada ao caráter frequentemente subdiagnosticado dessas ocorrências, muitas vezes confundidas com outras dermatites ou reações alérgicas inespecíficas, o que pode atrasar o tratamento clínico adequado e aumentar o risco de complicações. A metodologia consistiu na investigação clínica e

laboratorial de um paciente com histórico de exposições repetidas e agravamento progressivo das manifestações clínicas. As coletas foram realizadas pela equipe do ambulatório do departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Um exemplar do carrapato *O. rietcorraei* foi encontrado na cama do paciente, coletado e encaminhado, juntamente com amostras sanguíneas, para análise na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). A identificação do ectoparasita foi realizada por meio de análise morfológica utilizando estereomicroscópio e literatura específica. No paciente, foram realizados esfregaço sanguíneo para avaliação microscópica e reação em cadeia da polimerase (PCR) para investigação de agentes infecciosos. Adicionalmente, foi conduzida PCR a partir de material obtido da pata do carrapato. Os resultados evidenciaram que o quadro clínico, incluindo reação alérgica intensa, formigamento corporal e episódio de síncope após nova exposição, foi relatado pela esposa do paciente, indicando agravamento progressivo da resposta de hipersensibilidade. As análises laboratoriais, incluindo o esfregaço sanguíneo e os testes moleculares PCR tanto do sangue quanto do carrapato, apresentaram resultados negativos para patógenos, reforçando o caráter não infeccioso da condição do paciente. O caráter original deste estudo reside na associação entre a confirmação da espécie de carrapato envolvida, o ambiente domiciliar como local de exposição e a exclusão de agentes infecciosos por métodos laboratoriais, contribuindo para o reconhecimento da toxicose por argasídeos como diagnóstico diferencial relevante. Como perspectiva, destaca-se a necessidade de maior conscientização dos profissionais de saúde, aprimoramento do diagnóstico e implementação de medidas preventivas no ambiente doméstico, visando reduzir novas exposições humanas e evitar complicações clínicas potencialmente graves.

Palavras-chave: palavras-chave: hipersensibilidade; semiárido; toxicose; síncope.